

DACTILOSCOPIA ANGOLANA

(NOVOS SUBSÍDIOS PARA O SEU ESTUDO)

POR

ALEXANDRE SARMENTO

Médico dos Serviços de Saúde de Angola
Da Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia

Tendo como base 174 boletins dactiloscópicos colhidos para o meu estudo « Impressões digitais nos indígenas de Angola » e 18 boletins de bacangalas da região de Menongue e Cuando, elaborei o presente estudo, no qual apresento a distribuição das figuras papilares por mãos e por dedos.

São ao todo 192 boletins, referentes a 1:917 dedos, pois em três dos indivíduos observados havia a amputação de um dedo.

Sucessivamente, vou mostrar como se faz nos indígenas angolanos a distribuição dos arcos, verticilos e presilhas, procurando estabelecer se há diferenças com outras populações que sob o mesmo aspecto já tenham sido examinadas.

I

Começemos pelos *arcos*.

Farei primeiro a distinção por sexos, visto que dos 192 boletins que tenho à minha frente 74 referem-se a indivíduos do sexo feminino. Depois englobarei em um único grupo homens e mulheres.

Mulheres

Mão direita 15 arcos
 Mão esquerda. 23 arcos

Por dedos: I-10 II-18 III-9 IV-1 V-0

Homens

Mão direita 36 arcos
 Mão esquerda. 39 arcos

Por dedos: I-26 II-28 III-14 IV-6 V-1

Total geral

Mão direita 51 arcos
 Mão esquerda. 62 arcos

Por dedos: I-36 II-46 III-23 IV-7 V-1

Em relação à distribuição dos arcos, podemos, pois, dos valores acima apresentados, tirar as seguintes conclusões:

1.^a — Os arcos são mais freqüentes na mão esquerda do que na direita, em ambos os sexos.

2.^a — O dedo que apresenta maior número de arcos é o 2.^o, seguindo-se-lhe, em ordem decrescente, o 1.^o, o 3.^o, o 4.^o e o 5.^o dedos.

Estas conclusões são aplicáveis aos dois sexos e harmonizam-se com as que se podem tirar da leitura de um trabalho do Prof. Luís de Pina sobre dactiloscopia de negros de Angola, Guiné e Moçambique, e de um estudo meu sobre o mesmo assunto. (Vd. Bibliografia — N.^o 1 e 3).

O Prof. Luís de Pina obteve os seguintes valores em relação aos arcos:

Mão direita 57 arcos
 Mão esquerda. 84 arcos

Por dedos: I-42 II-44 III-33 IV-11 V-11

E eu, em quiôcos e nhembas da região de Menongue, estes:

Nhembas: — Mão direita 17 Mão esquerda 20
 Quiôcos: — Mão direita 29 Mão esquerda 30

II

Passemos agora aos *Verticilos* ou *Turbilhões*, seguindo a mesma ordem de apresentação adoptada para os arcos:

Mulheres

Mão direita 110
 Mão esquerda 106

Por dedos: I-71 II-40 III-29 IV-62 V-14

Homens

Mão direita 174
 Mão esquerda 145

Por dedos: I-113 II-65 III-64 IV-82 V-24

Total geral

Mão direita 284
 Mão esquerda 251

Por dedos: I-184 II-105 III-64 IV-144 V-38

Conclusões:— Os verticilos são mais frequentes na mão direita do que na esquerda, tanto nos homens, como nas mulheres.

Quanto à sua distribuição por dedos, temos, por ordem decrescente, em ambos os sexos: 1.º, 4.º, 2.º, 3.º e 5.º dedos.

Ainda aqui estas conclusões estão de acôrdo com as que se tiram dos dois trabalhos acima citados, do Prof. Luís de Pina e meu, pois os resultados obtidos foram estes:

(Prof. Luís de Pina):

Mão direita 376
Mão esquerda 351

Dedos: I-266 II-150 III-108 IV-157 V-49

(A. Sarmento):

Nhembas:— Mão direita 153 Mão esquerda 149
Quiôcos:— Mão direita 122 Mão esquerda 104

III

Vejam os a seguir o que se observa em relação às presilhas, começando pelas *Presilhas externas*:

Mulheres

Mão direita 240 presilhas externas
Mão esquerda 7 presilhas externas

Por dedos: I-29 II-48 III-58 IV-45 V-67

Homens

Mão direita 370 presilhas externas
Mão esquerda 13 presilhas externas

Por dedos: I-42 II-70 III-95 IV-72 V-104

Total geral

Mão direita 610 presilhas externas
Mão esquerda 20 presilhas externas

Por dedos: I-71 II-118 III-153 IV-117 V-171

Podemos, pois, concluir:— As presilhas externas são, em ambos os sexos, muito mais frequentes na mão direita. Quanto à sua distribuição por dedos, observa-se que, quer em homens, quer em mulheres, são mais frequentes no 5.º dedo, sendo o 1.º dedo aquêle onde são menos frequentes.

*

* *

Consideremos agora as *Presilhas internas*:

Mulheres

Mão direita 6 presilhas internas
Mão esquerda 230 presilhas internas

Por dedos: I-38 II-41 III-51 IV-39 V-67

Homens

Mão direita 13 presilhas internas
Mão esquerda 390 presilhas internas

Por dedos: I-54 II-73 III-92 IV-77 V-107

Total geral

Mão direita 19 presilhas internas
Mão esquerda 620 presilhas internas

Por dedos: I-92 II-114 III-143 IV-116 V-174

Concluindo:— As presilhas internas são, nos dois sexos muito mais frequentes na mão esquerda.

Por dedos, a sua distribuição em decrescente frequência observa-se nos seguintes dedos: 5.º, 3.º, 4.º, 2.º e 1.º (no sexo masculino), e 5.º, 3.º, 2.º, 4.º e 1.º (nas mulheres).

*

* *

Englobando na designação única de "presilhas" as duas variedades externa e interna, vemos que são mais frequentes na mão esquerda do que na direita, pois nos 192 boletins que têm sido objecto do presente estudo encontramos a seguinte distribuição:

Mão direita	629 presilhas
Mão esquerda	640 presilhas

No já algumas vezes citado trabalho do Prof. Luis de Pina vemos a seguinte distribuição:

Mão direita	939 presilhas
Mão esquerda	940 presilhas

E no meu estudo sobre a dactiloscopia de nhembas e quiôcos de Menongue encontrei estes valores:

Nhembas: — Mão direita	395	Mão esquerda	396
Quiôcos: — Mão direita	384	Mão esquerda	401

Como se vê, sempre maior número de presilhas na mão esquerda.

IV

O número 3-4, t.º 49, de Julho de 1939, da revista *L'Anthropologie*, publica a análise bibliográfica do trabalho de H. Piebenga, intitulado: *Systematische und erbbiologische Untersuchungen über das Hautleistensystem der Friesen, Flamen und Wallonen*, onde este investigador apresenta, entre outras, as seguintes regras:

1.ª — Há mais arcos e presilhas radiais no 2.º dedo, e menos no 4.º e no 5.º. Para as presilhas cubitais o máximo verifica-se no 5.º dedo e para os verticilos no 4.º. Estas conclusões são aplicáveis a todas as populações examinadas até aqui.

2.ª — A mão esquerda apresenta uma proporção elevada de arcos e de presilhas cubitais comparativamente à direita, que apresenta mais verticilos e presilhas radiais. Estas conclusões são também aplicáveis a todos os povos.

Os resultados a que cheguei no presente trabalho mostram que as citadas conclusões de H. Piebenga são, de facto, aplicáveis às populações angolanas, excepto no que diz respeito à distribuição, por dedos, dos verticilos e das presilhas externas.

Segundo Piebenga, o máximo dos verticilos corresponde ao 4.º dedo. Neste meu trabalho mostro que o exame de 192 boletins dactiloscópicos de angolanos revela maior frequência de verticilos no 1.º dedo, vindo o 4.º dedo em segundo lugar.

A condizer com estes meus resultados, estão os do Prof. Luis de Pina que nos seus negros encontrou também maior número de verticilos no 1.º dedo, seguindo-se-lhe depois o 4.º.

V

Sintetizando, para mais fácil consulta, os resultados deste estudo, podemos afirmar que nos indígenas de Angola (quiôcos, nhembas, quimbundos, lubas, luimbos) se observa o seguinte:

1.ª — Maior frequência de arcos e presilhas internas na mão esquerda, e de presilhas externas na mão direita.

Idêntico facto, segundo Piebenga, se observa em todos os outros povos.

2.ª — Maior número de presilhas na mão esquerda, comparativamente à direita.

3.^a — Maior número de arcos no 2.^o dedo, e menor no 4.^o e no 5.^o.

Idêntico facto, segundo Piebenga, se verifica também nos outros povos.

4.^a — Maior número de verticilos no 1.^o dedo.

Segundo Piebenga, é o 4.^o dedo aquêlê em que se verifica, em todos os povos, maior número de verticilos. Mas, pelos meus resultados, conjugados com os de Luís de Pina, vê-se que esta conclusão de H. Piebenga não pode ser aplicável às populações angolanas.

5.^a — Maior número de presilhas internas no 5.^o dedo, o que está de acôrdo com as conclusões de Piebenga.

6.^a — Maior número de presilhas externas no 5.^o dedo, o que contraria a conclusão de Piebenga que diz ser neste dedo que, em todos os povos, se observa menor número de presilhas externas.

Vila General Machado (Angola), Junho de 1940.

BIBLIOGRAFIA

- 1) — LUÍS DE PINA — *A distribuição das figuras papilares dos dedos nos Indígenas Negros das Colónias Portuguesas*. Pôrto, 1934.
 - 2) — H. PIEBENGA — *Systematische und erbbiologische Untersuchungen über das Hautleisteuseptem der Friesen, Flamen und Wallonen*, (nota bibliográfica in «L'Anthropologie», n.º 3-4, Tómo 49. Julho de 1939).
 - 3) — ALEXANDRE SARMENTO — *As figuras papilares digitais nos aborígenes de Angola*. Pôrto, 1940.
-